

41111078 10
06/10/98

FH protesta contra invasão de tropas colombianas

Presidente convoca Alto Comando das Forças Armadas e dá ultimato a país vizinho para se retirar da Amazônia brasileira

Editoria de Arte

Adriana Vasconcelos e Hugo Marques

BRASÍLIA. A invasão do território nacional por tropas colombianas, detectada no último fim-de-semana, levou o presidente Fernando Henrique Cardoso a convocar ontem de manhã o Alto Comando das Forças Armadas para uma reunião extraordinária no Palácio da Alvorada. A reunião contou ainda com o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia; o secretário de Assuntos Estratégicos, Ronaldo Sardenberg; e o ministro-chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso. Fernando Henrique determinou ao Itamaraty que divulgasse nota de protesto contra a Colômbia e ainda determinou que o embaixador do Brasil em Bogotá, Marcus de Vicenzi, fosse chamado ao Brasil para consultas. Na linguagem diplomática, a atitude de Fernando Henrique traduz o descontentamento do Brasil com as ações do Governo colombiano.

— A guerrilha colombiana estava operando na fronteira com o Brasil e atacando um posto militar da Colômbia. E as tropas colombianas, então, passaram a atacar a guerrilha a partir do território brasileiro — informou o porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral.

A invasão do Exército da Colômbia ocorreu na mesma região onde, há oito meses, militares do Primeiro Batalhão de Forças Especiais (grupo de elite baseado na Vila Militar, no Rio) e cerca de 1.500 soldados do Comando Militar da Amazônia realizaram uma operação em busca de guerrilheiros da Farc, que teriam invadido o território brasileiro. Durante a operação, revelada pelo GLOBO em setembro, um pelotão do Exército brasileiro chegou a fazer contato com guerrilheiros colombianos, que estavam próximos ao Rio Traíra, que divide os dois países. O Exército não informou se houve combates, alegando que a operação era secreta e que, por isso, não poderia fazer comentários a respeito.

Manobras ocorreram em região que FH já visitou

As manobras dos aviões da Força Aérea Colombiana aconteceram no fim-de-semana perto da cidade de Iauaretê, no norte do Amazonas, que foi visitada por Fernando Henrique há cerca de dois anos. Amaral não soube informar se Fernando Henrique chegou a falar pelo telefone com o presidente colombiano, Andrés Pastrana. O porta-voz disse que a Embaixada da Colômbia no Brasil foi informada pelo Itamaraty so-

bre os protestos do Governo brasileiro contra a invasão do território nacional. Por enquanto, o problema está sendo resolvido pelos canais diplomáticos e o Brasil não cogita romper relações com o país vizinho.

O Governo brasileiro deu um ultimato ao colombiano, dando prazo até às 18h de ontem para cessar toda a presença militar colombiana em território brasileiro. Por motivos humanitários, explicou nota do Itamaraty, os militares colombianos poderiam continuar utilizando bases brasileiras para retirar vítimas do ataque de guerrilheiros ao povoado de Mitu, na Colômbia, até às 18h (horário local). O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, convocou no início da noite de ontem o embaixador da Colômbia em Brasília, Mario Galofre, para comunicar-lhe o "veemente protesto brasileiro" contra a invasão de território, segundo informou o Itamaraty.

A invasão de território brasileiro aconteceu no último domingo, quando helicópteros com soldados do exército colombiano — que tinham a missão de defender o povoado de Mitu de um ataque das Forças Revolucionárias Colombianas (Farc) — se abasteceram em bases em território brasileiro. Segundo jornais colom-

bianos, cerca de 700 guerrilheiros da Farc mataram cerca de 80 pessoas em Mitu, no domingo.

O Itamaraty, em seu comunicado, informou que na tarde de domingo o Governo colombiano informou à embaixada do Brasil em Bogotá que forças guerrilheiras estavam atacando a base da polícia em Mitu. Segundo o Itamaraty, a Colômbia solicitou ao Brasil autorização para que sua força aérea pudesse usar a base brasileira de Iauaretê para reabastecer helicópteros e um avião. O Governo brasileiro concluiu não ser possível considerar a solicitação com rapidez, pois envolveria permissão do presidente e, dependendo da operação, até do Congresso Nacional.

Segundo o Itamaraty, cerca de quatro horas após o pedido da Colômbia e antes de uma resposta oficial do Brasil, começaram a pousar na pista brasileira de Querari aeronaves militares colombianas. A nota do Itamaraty diz que, em razão da gravidade do ocorrido, o presidente examinou o episódio na manhã de ontem com os ministros da Marinha, Relações Exteriores, Exército, Aeronáutica e os ministros-chefes do Estado Maior das Forças Armadas (Emfa), do Gabinete Militar e da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE). ■

